

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2024

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS CATARINENSES REGISTRA 113,7 PONTOS EM MAIO, MELHOR RESULTADO PARA O MÊS EM NOVE ANOS.

Apesar do bom desempenho nesse comparativo, a ICF caiu 0,5% na passagem do mês, principalmente pela redução da satisfação com as condições de consumo.

Subindicador	Abr./24	Mai./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20
ICF	114,3	113,7	-0,5	14,8	1,4
Momento atual					
Emprego	132,9	132,8	-0,1	29	7,5
Renda	132,2	134,2	1,5	5,2	10,6
Condições de consumo					
Nível de consumo atual	97,2	96,7	-0,5	108,3	4,9
Acesso ao crédito	120,0	113,6	-5,3	6,8	3,3
Momento para a compra de duráveis	80,5	77,4	-3,8	3,3	-7,0
Perspectivas					
Perspectiva profissional	130,8	135,9	3,9	-0,2	-5,1
Perspectiva de consumo	106,3	105,2	-1,0	6,2	-5,3

A intenção de consumo das famílias catarinenses chegou a 113,7 pontos em maio, permanecendo na zona de otimismo, sendo o melhor resultado para o mês em nove anos. Apesar disso, a ICF caiu pelo terceiro mês consecutivo, mesmo em um cenário econômico de redução da taxa de juros, de certa estabilidade do nível de preços e do mercado de trabalho aquecido. Entre as quatorze UFs que registraram queda no mês, a retração de 0,5% no estado foi a menor.

Parte dessa queda é explicada pela redução da satisfação com as condições de consumo. De modo geral, as famílias estão insatisfeitas com o nível de consumo atual e consideram que o momento para a compra de bens duráveis é negativo, mas estão satisfeitas com o momento atual, em termos de emprego e renda, e otimistas em relação às perspectivas profissionais e de consumo.

Entre as faixas de renda, a intenção de consumo permanece otimista, com o índice acima da marca dos 100 pontos. O nível de otimismo é maior entre os que ganham mais. No entanto, a intenção de consumo entre essas famílias caiu 2,8%, enquanto aumentou 0,3% entre as famílias que ganham menos. Os que ganham menos estão insatisfeitos com o nível de consumo e com o momento de compra de bens duráveis. Entre os ricos, a insatisfação ocorre somente com a compra de bens duráveis.

Mês

- O índice caiu 0,5% em maio, chegando a 113,7 pontos. A queda no mês foi puxada pela redução de 2,8% na intenção de consumo entre as famílias mais ricas;
- Dos sete indicadores que compõem o ICF, somente a satisfação com a renda atual e a perspectiva profissional melhoraram no mês;
- A satisfação com o emprego atual é maior entre os que ganham mais. No entanto, o nível de satisfação entre os mais ricos caiu 1,9%, enquanto aumentou 0,5% entre os mais pobres;
- 42,6% dos entrevistados relataram estar mais seguros em relação ao emprego atual;
- A satisfação com a renda atual aumentou 1,5%, devido ao crescimento de 1,9% entre as famílias que ganham menos;
- Para 47,9% das famílias, a situação financeira está melhor. A percepção de melhora na renda cresceu mais entre as famílias que recebem menos;
- As famílias estão insatisfeitas com o nível de consumo atual. O índice caiu 0,5%, chegando a 96,7 pontos;
- A satisfação com o acesso ao crédito caiu 5,3%, chegando a 113,6 pontos, principalmente pela redução de 6% da satisfação entre as famílias que ganham menos;
- A proporção das famílias que acreditam que o acesso ao crédito está mais fácil recuou 3,2 p.p. em maio, representando 44,2% dos entrevistados. Em contrapartida, a proporção daqueles que acreditam que está mais difícil cresceu 3,2 p.p., totalizando 30,6% dos entrevistados;
- A satisfação com o momento para a compra de duráveis recuou 3,8%, indicando que as famílias consideram que não é um bom momento para esse tipo de compra – principalmente as que recebem mais de 10 SM.

Mesmo mês do ano anterior

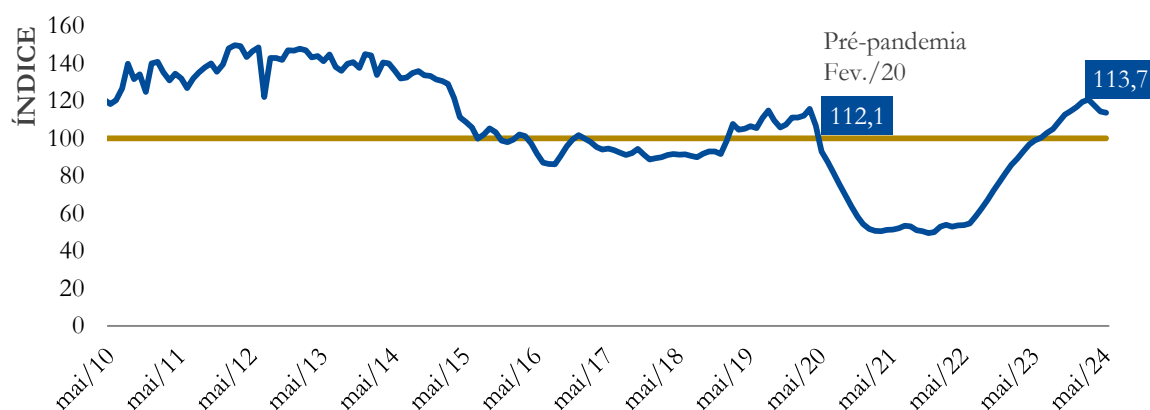
- Frente ao mês de maio de 23, a ICF cresceu 14,8%. O aumento foi influenciado, principalmente, pelo aumento de 20% da intenção de consumo entre as famílias que ganham menos;
- Todos os subindicadores cresceram nesse comparativo, com exceção da perspectiva profissional;
- A satisfação com o emprego atual cresceu 29%. Para os que ganham menos, a satisfação aumentou 40,1%, enquanto para aqueles que ganham mais, houve um aumento de 2%.
- A satisfação com a renda atual cresceu 5,2%, devido ao crescimento de 8,9% entre as famílias que ganham até 10 SM;
- A satisfação com o acesso ao crédito cresceu 6,8% no período, devido ao aumento de 7,4% entre as famílias que ganham até 10 SM;
- A satisfação com o momento para a compra de duráveis aumentou 3,3%, principalmente entre as famílias que recebem até 10 SM (5,1%).

A Intenção de Consumo das Famílias em Santa Catarina atingiu 113,7 pontos em maio. Esse foi o melhor resultado para o mês em nove anos. Apesar disso, o índice caiu 0,5% em maio, queda influenciada pelas famílias mais ricas. Os grupos que recebem mais de 10 SM relataram uma redução de 2,8% na intenção de consumir, enquanto os que têm renda menor que 10 SM indicaram aumento de 0,3%. Entre as quatorze UF's que registraram queda no mês, a retração de 0,5% em Santa Catarina foi a menor.

Em comparação com maio de 2023, a intenção cresceu 14,8%, resultado do aumento de 20% na intenção de consumir entre as famílias mais ricas. Entre as famílias com menor renda, a ICF cresceu 1% nesse comparativo.

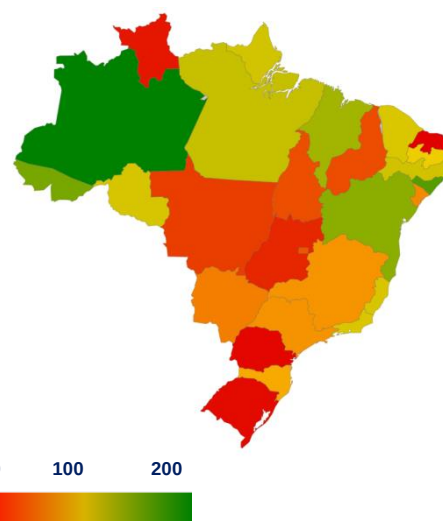
Intenção de consumo das famílias catarinenses

Resultado do mês é o melhor em nove anos.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

No ranking nacional, Santa Catarina ocupa a segunda posição. O primeiro lugar continua a ser ocupado por Alagoas, cujo índice foi de 122 pontos. No Brasil, o índice foi de 102,9 pontos. Em relação ao mês de abril deste ano, o índice nacional cresceu 1,3%, na série com ajustes sazonais. Na comparação anual, houve um crescimento de 6,4%. Das 27 UF's, treze registraram aumento na intenção de consumo, enquanto quatorze caíram.



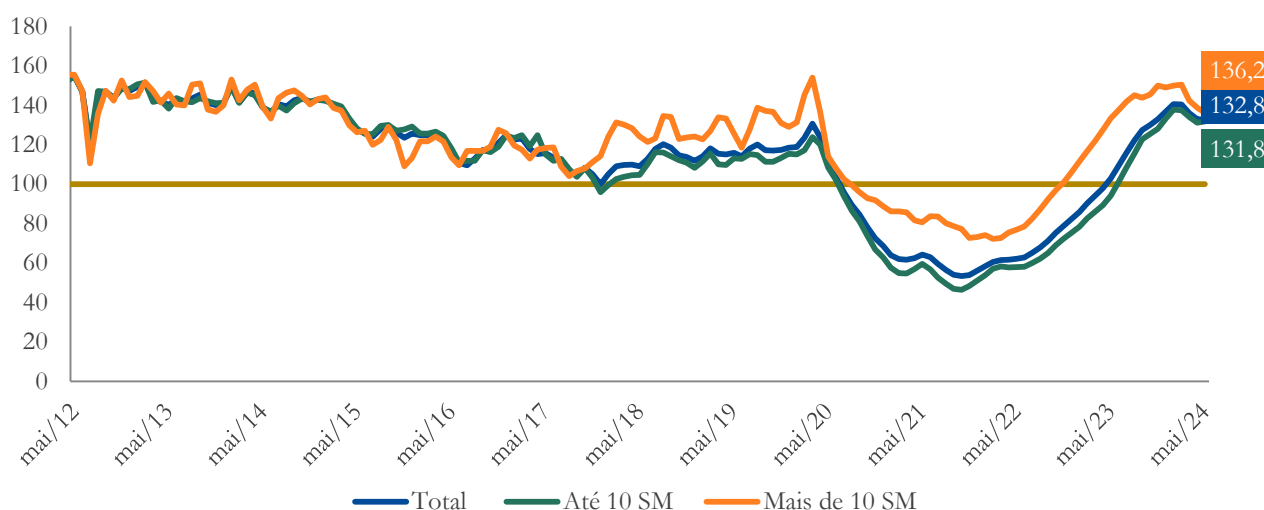
MOMENTO ATUAL: EMPREGO E RENDA

Satisfação com o emprego atual

A satisfação das famílias em relação ao emprego atual se manteve praticamente estável, registrando 132,8 pontos em maio. Com isso, as famílias de Santa Catarina continuam satisfeitas com o emprego atual. Esse nível de satisfação também foi o melhor resultado para o mês em nove anos. Frente ao mês de maio do ano passado, a satisfação cresceu 29%.

Série histórica da satisfação com o emprego atual.

A satisfação com o emprego atual caiu 1,9% entre os mais ricos.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

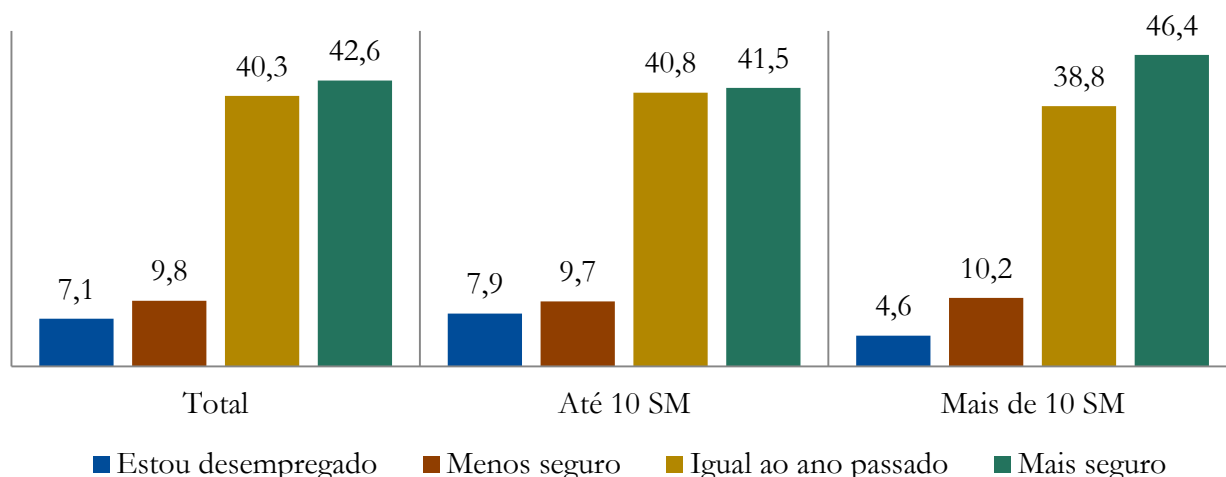
Entre as diferentes faixas salariais, observa-se que a satisfação com o emprego atual é maior entre os que ganham mais e menor entre os que ganham menos. Para os que ganham até 10 salários mínimos, houve um aumento de 0,5%, elevando o indicador para 131,8 pontos, interrompendo uma sequência de três meses de queda. Em contraste, para aqueles com rendimentos superiores a 10 salários mínimos, a satisfação caiu 1,9%, fazendo o índice atingir 136,2 pontos. Desde março deste ano, a satisfação com o emprego atual tem diminuído entre os mais ricos.

Segurança em relação ao emprego atual

Considerando ambas as faixas de renda, 42,6% dos entrevistados dizem estar mais seguros em relação ao emprego atual. Essa percepção se manteve praticamente estável em relação ao mês de abril, quando a sensação de maior segurança foi relatada por 42,5% dos entrevistados. No outro extremo, 9,8% afirmaram que estão menos seguros. A percepção de insegurança cresceu 0,2 p.p em relação a abril. Por outro lado, 40,3% sentem-se iguais ao ano passado e 7,1% estão desempregados.

Percepção de segurança em relação ao emprego atual, em %.

Maior parte dos entrevistados se sentem mais seguros em relação ao emprego atual



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Em famílias com rendimentos de até 10 SM, 41,5% relatam se sentir mais seguras. A percepção de maior segurança cresceu 0,7 p.p na passagem do mês. Por outro lado, 9,7% estão menos seguras. Essa percepção de insegurança se manteve estável. Por outro lado, 40,8% relatam sentirem-se igualmente seguras em comparação ao ano passado, refletindo uma queda de 1,3 pontos percentuais no mês.

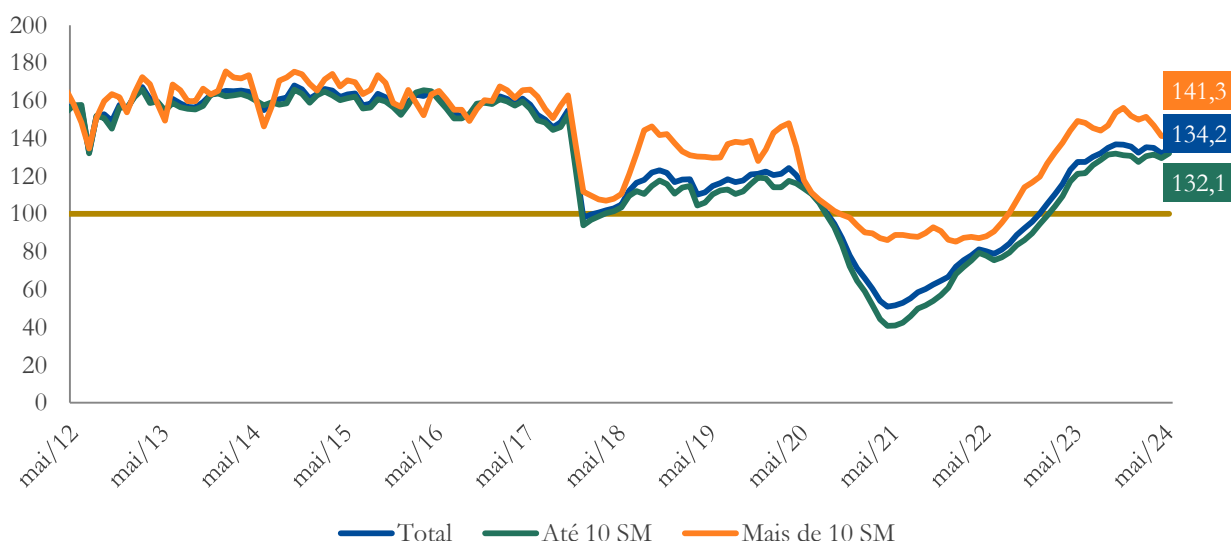
Entre as famílias com renda superior a 10 SM, a percepção de segurança em relação ao emprego atual é maior (46,4%), mas houve deterioração dessa percepção em relação ao mês de abril, com o indicador caindo 2,1 p.p. Paralelamente, houve um aumento de 0,5 p.p. na proporção daqueles que estão se sentindo menos seguros, totalizando 10,2%. Além disso, houve um aumento de 0,5 p.p entre aqueles que estão se sentindo na mesma situação do ano passado, totalizando 38,8% dos entrevistados.

Satisfação com a renda atual

A satisfação das famílias em relação à renda atual cresceu 1,5% em maio, chegando a 134,2 pontos. A satisfação é 10,6% maior em comparação com o período pré-pandemia (fevereiro de 2020), quando o índice era de 121,3 pontos. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu 5,2%.

Série histórica da satisfação com a renda atual.

A satisfação com a renda atual cresceu 1,9% entre os que ganham menos.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O crescimento de 1,5% no mês foi influenciado pelo aumento de 1,9% na satisfação entre as famílias que ganham até 10 SM (132,1 pontos). Desde janeiro de 2023, as famílias dessa faixa de renda têm permanecido satisfeitas com o nível de renda. Entre as famílias que ganham mais de 10 SM, o nível de satisfação permaneceu estável em 141,3 pontos. As famílias dessa faixa de renda estão satisfeitas há mais tempo, desde agosto de 2022.

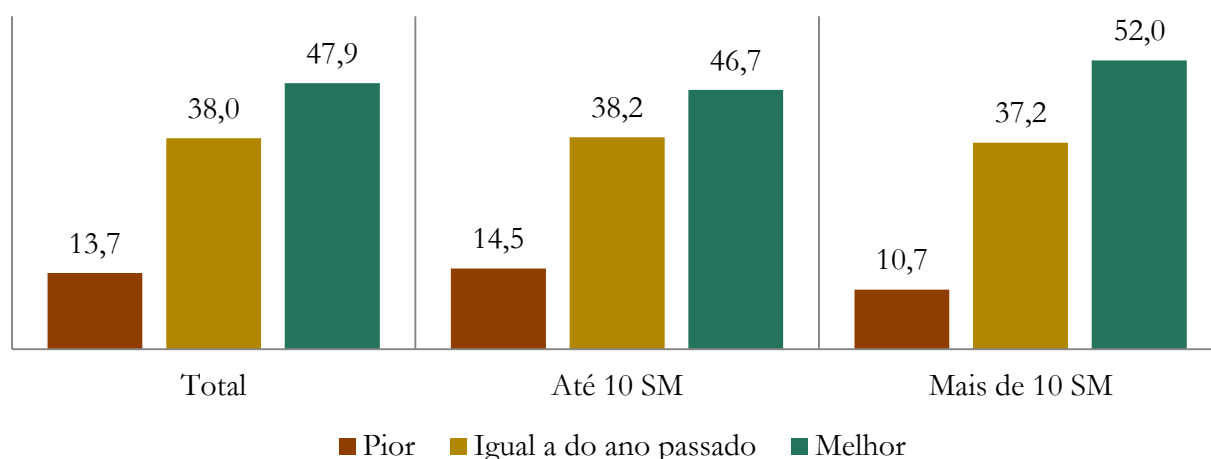
Frente a maio de 2023, a satisfação cresceu 5,2%, devido ao crescimento de 8,9% entre as famílias que ganham até 10 SM. Entre as famílias que ganham mais do que isso, a satisfação com a renda atual caiu 5,3% nesse comparativo.

Situação em relação à renda atual

Ao analisar as respostas dos entrevistados, observa-se que a maior parcela indicou que a renda atual está melhor (47,9%). A percepção de melhora cresceu 1,9 p.p no mês. Ao mesmo tempo, o percentual dos que declararam piora na renda permaneceu semelhante ao mês anterior, representando 13,7% dos entrevistados. 38% dos entrevistados indicaram que a situação atual é semelhante à do ano passado.

Percepção da situação em relação à renda atual, em %.

A percepção de melhora em relação à renda atual cresceu 1,9 p.p. no mês.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre as famílias que recebem até 10 SM, predomina a percepção de que a situação é melhor (percepção para 46,7% dos respondentes). A percepção de melhoria aumentou 2,2 p.p. na passagem do mês. Ao mesmo tempo, a percepção de piora caiu 0,4 p.p., chegando a 14,5% das famílias em maio. Por outro lado, 38,2% informaram que a renda está igual.

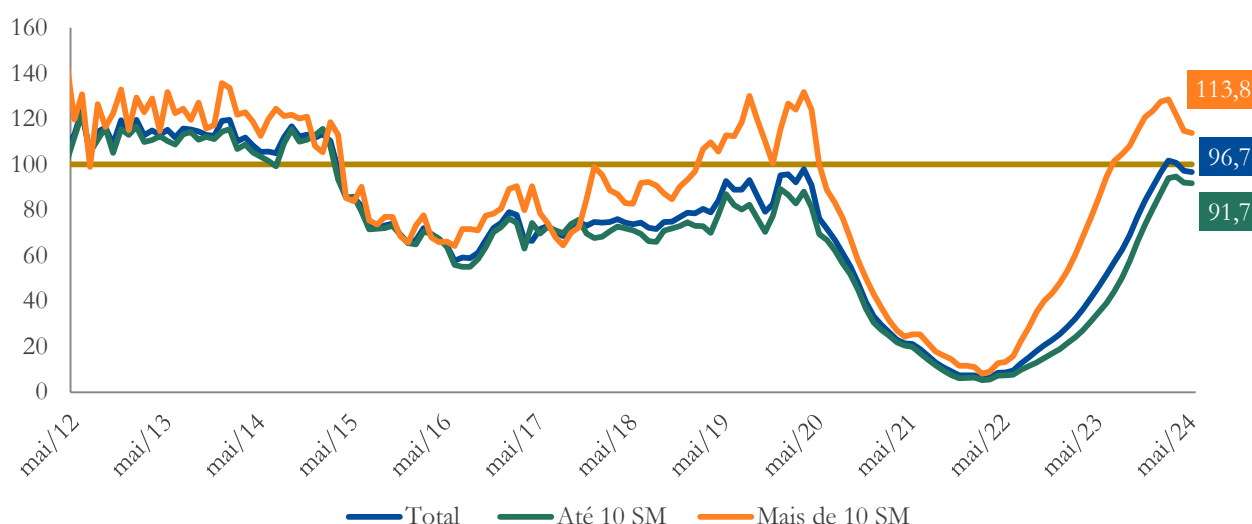
Para aqueles que recebem mais de 10 salários mínimos, a percepção de melhora na renda atual cresceu 0,5 ponto percentual, representando 52% das famílias. Enquanto isso, a percepção daqueles que notaram uma piora aumentou na mesma proporção, totalizando 10,7% dos entrevistados. Aqueles que consideram que a situação permanece a mesma representam 37,2%, uma queda de 1,1 ponto percentual em relação a abril.

CONDIÇÕES DE CONSUMO: NÍVEL DE CONSUMO, ACESSO AO CRÉDITO E MOMENTO PARA DURÁVEIS.

O indicador do nível de consumo atual caiu pelo terceiro mês consecutivo neste ano, atingindo 96,7 pontos, uma queda de 0,5% em relação ao mês anterior. Como resultado, os consumidores continuam insatisfeitos com seu nível de consumo. No entanto, ao considerar as faixas de renda, observa-se que apenas os mais ricos estão satisfeitos com o nível de consumo atual.

Série histórica da satisfação com o nível de consumo atual.

Consumidores permanecem insatisfeitos em relação ao nível de consumo atual.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Houve queda na satisfação com o nível de consumo em ambas as faixas de rendas. Entre as famílias que recebem até 10 SM, o nível de satisfação com o consumo atual caiu 0,4%, chegando a 91,7 pontos no mês. Os que recebem mais de 10 SM continuam satisfeitos com o nível de consumo atual, mas o indicador caiu 0,9% no mês, chegando a 113,8 pontos.

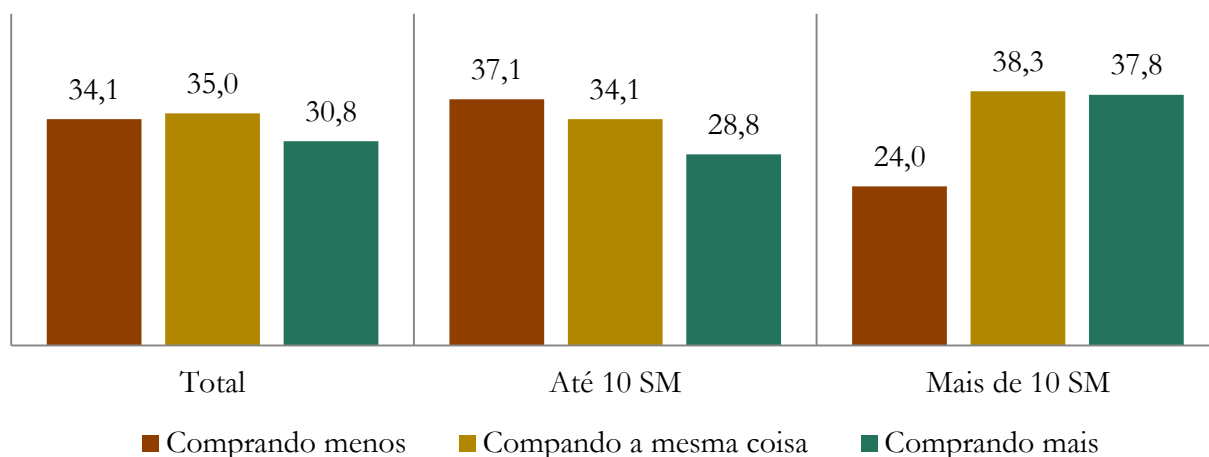
Percepção do nível de consumo atual

Para 35% das famílias entrevistadas, a percepção é de que o nível de compras é o mesmo. Comparado a abril, essa percepção aumentou 3,3 pontos percentuais. Por outro lado, 30,8% dos consumidores afirmam que estão comprando mais do que antes, uma

redução de 2 pontos percentuais no mês. Para 34,1% dos entrevistados, o nível de compras está menor, representando um recuo de 1,5 ponto percentual em relação ao mês anterior.

Percepção do nível de consumo atual, em %.

Predomina a percepção de que o nível de consumo é o mesmo



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Nas famílias com renda até 10 SM, predomina a percepção de que estão comprando menos, com 37,1% tendo relatado essa percepção, mas essa percepção caiu 1,8 p.p. no mês. Além disso, o percentual dos que relataram avanço nas compras caiu 2,2 p.p. e agora são 28,8%. O padrão de consumo do ano passado foi mantido por 34,1% das famílias.

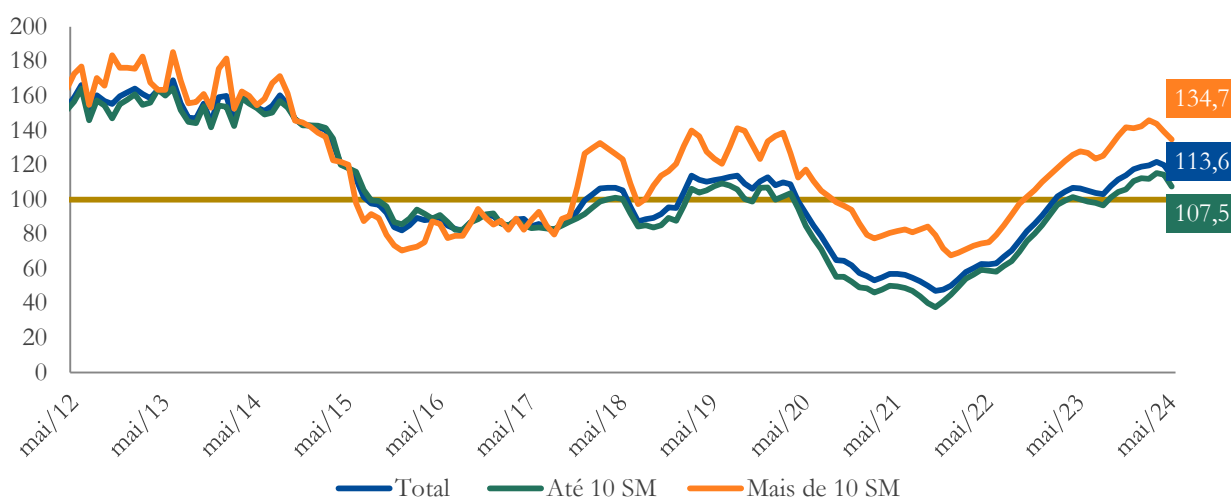
Nas famílias com renda acima de 10 SM, tem-se que 38,3% afirmam que estão comprando a mesma coisa, aumento de 1,1 p.p. Em seguida, 37,8% relataram estar comprando mais, queda de 1,0 p.p. A percepção de que o nível de compra é menor se manteve estável, representando 24% dos consumidores.

Acesso ao crédito

A satisfação com o acesso ao crédito caiu 5,3% em maio, após registrar um aumento de 1,5% em abril, chegando a 113,6 pontos. Atualmente, o indicador está 32,8% abaixo do maior valor já registrado na série histórica, que foi de 169,1 pontos. Em relação a maio do ano passado, a satisfação aumentou 6,8%. Comparada a fevereiro de 2020 (pré-pandemia), a satisfação cresceu 3,3%.

Série histórica da satisfação com o acesso ao crédito.

A satisfação com o acesso ao crédito caiu nas duas faixas de renda em maio.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

A queda de 5,3% no mês foi influenciada, principalmente, pela redução de 6% na satisfação entre as famílias que ganham até 10 SM (107,5 pontos). Entre as famílias que ganham mais de 10 SM, o nível de satisfação caiu 3,3%, chegando a 134,7 pontos.

Frente a maio de 2023, entretanto, a satisfação cresceu 6,8%, devido ao crescimento de 7,4% entre as famílias que ganham até 10 SM. Entre as famílias que ganham mais do que isso, a satisfação com o acesso ao crédito cresceu 5,3%.

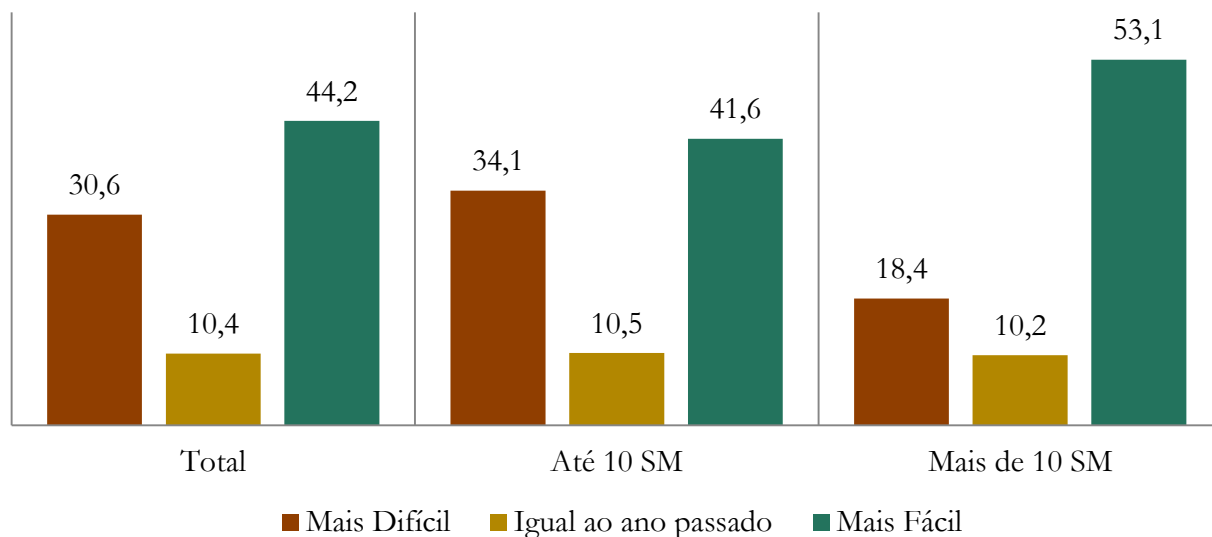
Percepção do acesso ao crédito

A proporção das famílias que acreditam que o acesso ao crédito está mais fácil recuou 3,2 p.p. em maio, representando 44,2% dos entrevistados. Em contrapartida, a proporção daqueles que acreditam que está mais difícil cresceu 3,2 p.p., totalizando 30,6% dos entrevistados. Os que acreditam que a situação é a mesma do ano passado representam 10,4%.

Entre os que recebem até 10 SM, 41,6% declaram que o acesso ao crédito está mais fácil, recuo de 3,5 p.p. no mês. Para 34,1% dos entrevistados dessa classe, está mais difícil. A percepção do aumento da dificuldade cresceu 3,4 p.p. no mês. Os que acreditam que a situação é a mesma do ano passado representam 10,5%.

Percepção do acesso ao crédito, em %.

Maior parte das famílias acredita que o acesso ao crédito está mais fácil.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

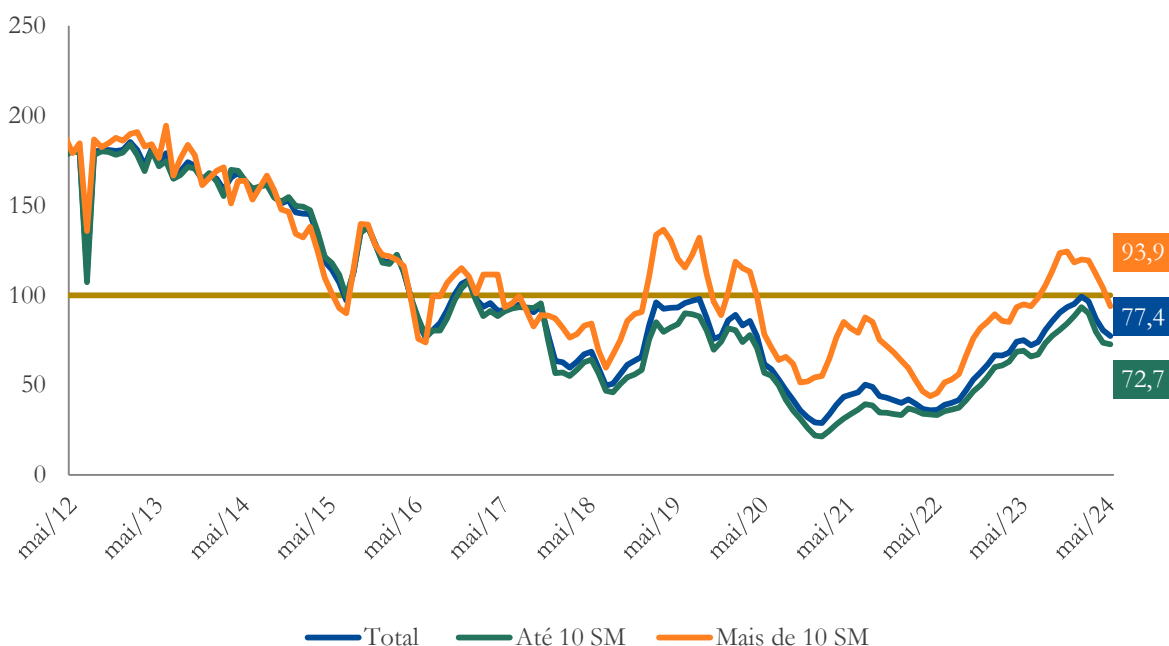
Entre aqueles que recebem mais de 10 salários mínimos, 53,1% declaram que o acesso ao crédito está mais fácil. Embora isso represente a maioria, houve uma deterioração nessa percepção, com uma queda de 2,5 pontos percentuais no último mês. Em contrapartida, houve aumento de 2,1 p.p entre aqueles que acreditam que o acesso ao crédito está mais difícil, chegando a 18,4% dos entrevistados no mês.

Momento para compra de duráveis

O momento para compra de duráveis, indicador que mede a intenção de consumir bens duráveis, caiu 3,8% em maio, registrando 77,4 pontos. Frente a maio de 2023, entretanto, o indicador cresceu 3,3%. Já em comparação com fevereiro de 2020, mês que precedeu a pandemia, o componente caiu 7%.

Série histórica do momento para compra de duráveis.

Queda do indicador foi mais intensa entre os que recebem até 10 SM.



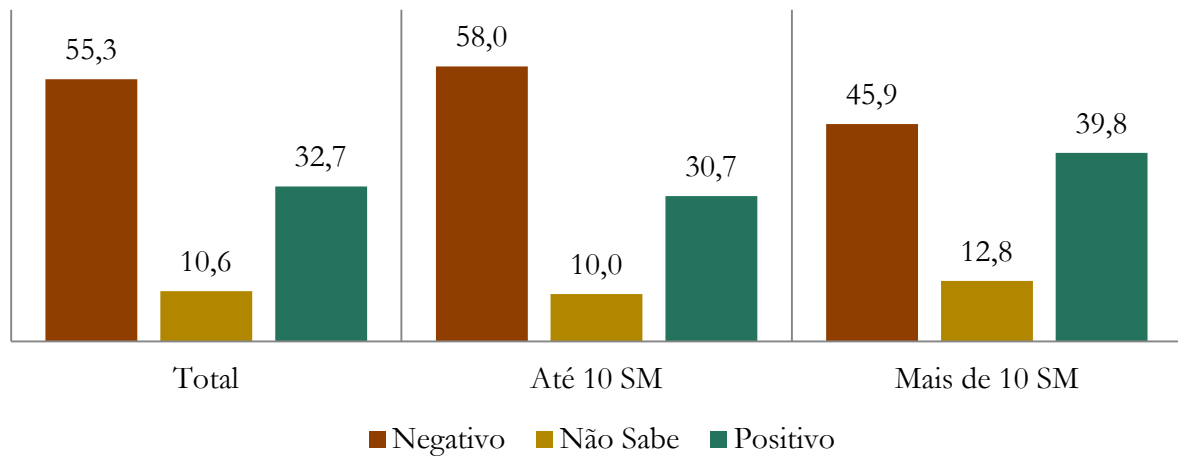
Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

A satisfação com o momento para compra de duráveis caiu em ambas as faixas de renda, seguindo o indicador geral. Houve redução de 1,2% entre famílias de renda mais baixa e de 9,8% entre as mais ricas. Desta forma, em termos absolutos, os índices são de 72,7 pontos e de 93,9 pontos, respectivamente. Entre as famílias que ganham mais de 10 SM, a queda no mês interrompeu a trajetória de nove meses consecutivos do índice estando acima dos 100 pontos.

Percepção do momento para compra de duráveis

Para 55,3% dos entrevistados, o momento para compra de bens duráveis é negativo. A percepção de que o momento é negativo cresceu 1,8 p.p. no mês. Por outro lado, a proporção dos que acreditam ser um momento positivo para essas compras caiu 1,3 p.p. representando 32,7% do total.

Percepção do momento de compra de duráveis



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Para 58% das famílias que recebem até 10 SM, tem-se a percepção de que o momento não é ideal para compras de bens duráveis. Por outro lado, a proporção dos que acreditam ser um momento positivo para essas compras caiu 0,3 p.p. representando 30,7% do total.

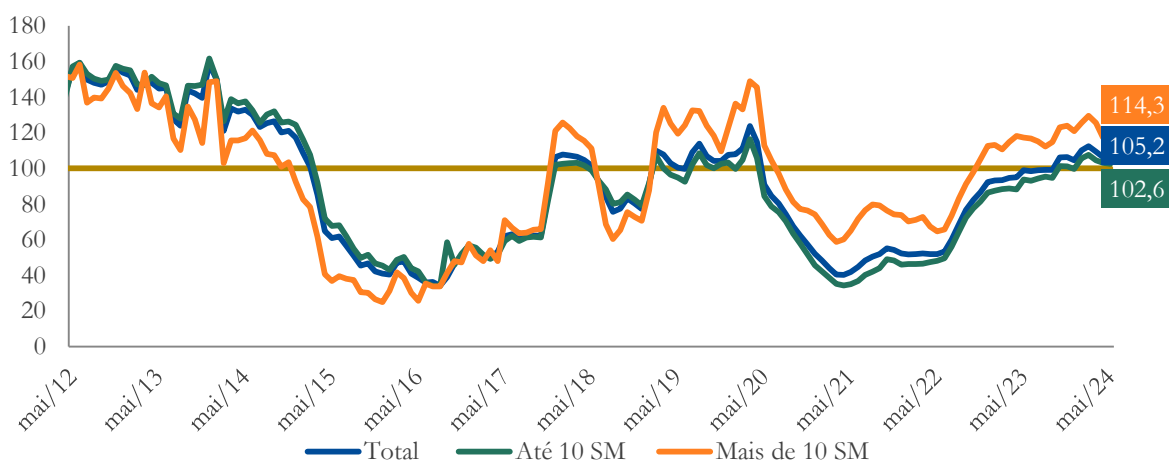
Entre os que recebem mais, 45,9% declaram que o momento para compra de duráveis é negativo, aumento de 5,6 p.p. no mês. Para 39,8% dos entrevistados dessa classe, o momento é positivo. Essa percepção caiu 4,6 p.p. no mês.

PERSPECTIVAS: DE CONSUMO E PROFISSIONAL

A **perspectiva de consumo** caiu 1%, chegando a 105,2 pontos no mês. A queda foi influenciada principalmente pela retração de 2,6% entre as famílias que recebem mais de 10 SM. Entre as famílias que recebem até 10 SM, a perspectiva de consumo caiu 0,5%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, entretanto, o indicador cresceu 6,2%, resultado da melhora de 9,5% da perspectiva das famílias que recebem até 10 SM.

Série histórica da perspectiva de consumo

Perspectiva de consumo cai pela terceira vez no ano



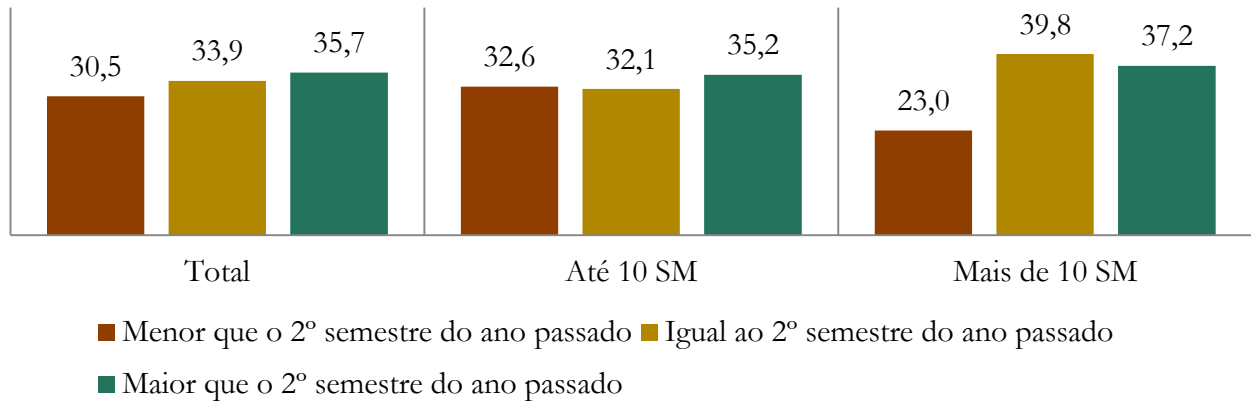
Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Para 35,7% dos entrevistados a perspectiva é de que as compras serão maiores. Entretanto, essa percepção caiu 2,5 p.p na passagem do mês. Por outro lado, 30,5% acreditam que realizarão compras menores, queda de 1,4 p.p. Para 33,9% das famílias, o nível de compras será o mesmo que no ano passado.

Entre os que recebem até 10 SM, 35,2% dos entrevistados comprarão mais do que antes, queda de 2,8 pontos percentuais no mês. Por outro lado, 32,6% dos entrevistados comprarão menos, queda de 1,8 p.p no mês. Em contraste, 32,1% estão em situação igual a do ano anterior, aumento de 3,9 p.p.

Perspectiva de consumo

A perspectiva de consumo é maior entre os que recebem mais de 10 SM.



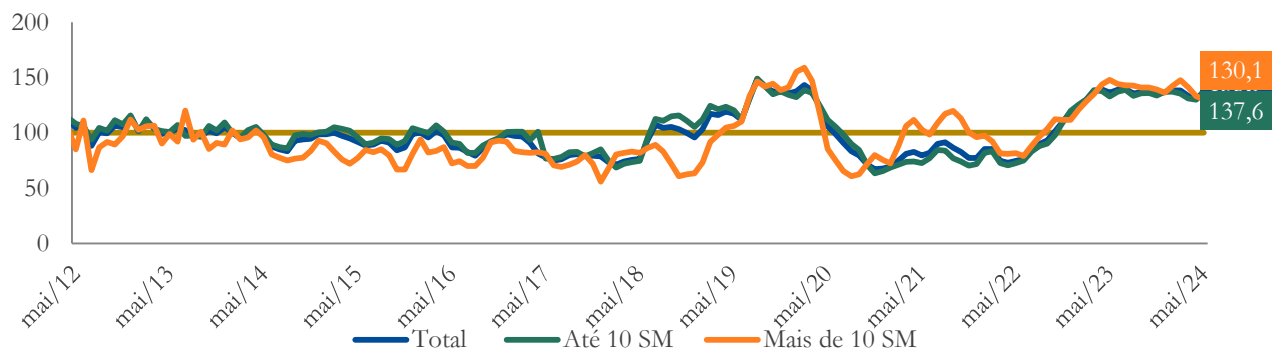
Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre os que recebem mais de 10 SM, 37,2% das famílias têm previsão de consumo maior, uma queda de 3,6 p.p. Por outro lado, 39,8% irão manter o nível de consumo no mesmo patamar do ano passado. As compras serão menores para 23% dos entrevistados, proporção que caiu 0,5 p.p. em maio.

Perspectiva profissional

O indicador de **perspectiva profissional** cresceu 3,9% e alcançou 135,9 pontos em maio. Frente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador caiu 0,2%. Para as famílias com renda de até 10 salários mínimos, a perspectiva profissional cresceu 5,8% no mês. Em contraste, para aquelas com renda acima de 10 salários mínimos, a perspectiva recuou 2,3%.

Série histórica da perspectiva profissional

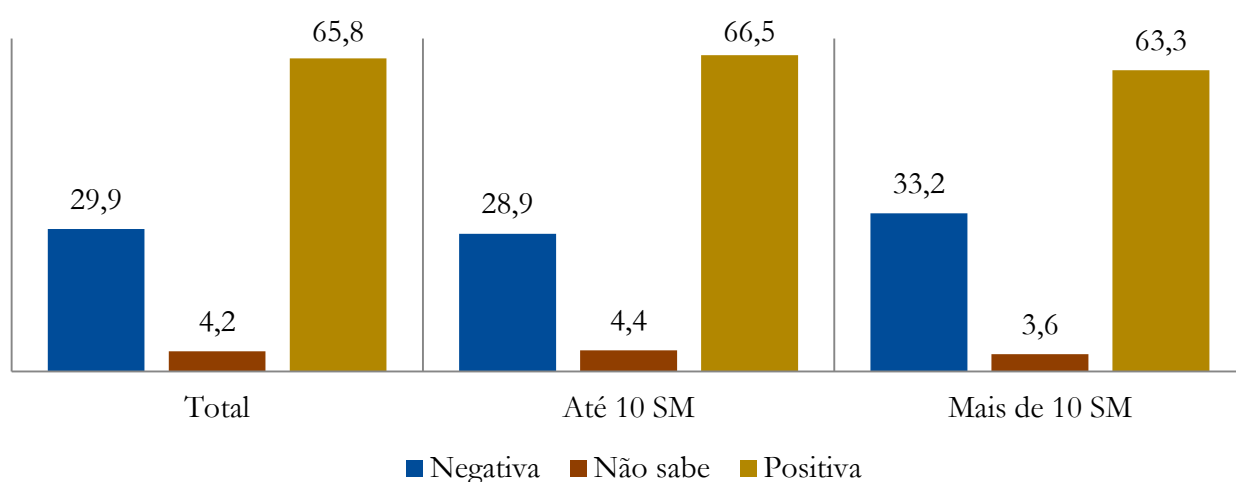


Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Para 65,8% das famílias, a perspectiva profissional é positiva. Essa percepção cresceu 2,9 p.p no mês. Por outro lado, para 29,9% dos entrevistados, as perspectivas para os próximos meses são negativas, representando um recuo de 2,2 p.p. no mês.

Na análise por faixas de renda, a perspectiva profissional das famílias segue o padrão consolidado. Entre as famílias com renda de até 10 SM, 66,5% estão com expectativas positivas, aumento de 4,2 p.p., enquanto 28,9% não estão confiantes, recuo de 3,4 p.p.

Perspectiva profissional



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre os que recebem mais de 10 SM, observa-se um movimento mais significativo. Em maio, 63,3% das famílias têm perspectivas positivas, representando uma queda de 1,5 ponto percentual no mês. Enquanto isso, as expectativas são negativas para 33,2% dos respondentes, aumento de 1,6 p.p em maio.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiampitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.